

Editorial

A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.

Albert Einstein

A RHUGV está no seu 11º ano de existência, dos quais nos últimos nove anos este Editor esteve à frente deste periódico, na tentativa de melhorar, manter as publicações, ampliar e ascender na classificação perante a Capes.

A grande dificuldade encontrada está na captação de artigos científicos originais, pois nos Programas de Pós-Graduação a pontuação dos artigos publicados está vinculada a uma classificação superior a de nosso periódico, ocasionando um grande imbróglio para todos os periódicos que tentam a ascensão. Torna-se um círculo vicioso, no qual o pós-graduando ou o seu orientador não publicam nas Revistas com classificação C, a exemplo da nossa, pois não conta pontuação para o Programa de Pós-Graduação e, desse modo, a Revista não edita os artigos originais necessários para a ascensão. Um dos exemplos disso, mais próximo da minha realidade, é a Revista Brasileira de Cirurgia Torácica que editou um número e não conseguiu mais trabalhos para manter a publicação, mesmo mantendo uma ativa divulgação da necessidade da apresentação dos artigos científicos.

A pesquisa no HUGV está num patamar bastante ínfimo quando pensamos que este é um Hospital Universitário. Algumas ilhas de excelência conseguem realizar seus Projetos de Pesquisas e, conseqüentemente, captar recursos, entretanto a maioria dos serviços encontra-se sem Linhas de Pesquisa ou sem Pesquisadores. A essência da pesquisa passa por problemas estruturais e organizacionais, mas sempre é possível, desde que os Chefes de Serviços estejam com o espírito de pesquisa imbuído nas ações que norteiam seus objetivos.

A formação de Curso de Pós-Graduação pode ser uma das alternativas para o fomento da pesquisa, pois necessariamente os trabalhos do curso serão realizados nas dependências da Instituição e estimulará esse importante braço do tripé ensino, assistência e pesquisa.

Alguns paradigmas devem ser vencidos para a concretização da Pesquisa dentro do Hospital Universitário Getúlio Vargas. O primeiro seria o alocamento nos postos de Chefia de pessoas comprometidas com publicações ou com a realização de trabalhos científicos, pois só será dada a devida importância à Pesquisa se houver líderes com o espírito voltado para a produção científica. Uma vez que se comece, as pessoas serão estimuladas a seguir seus líderes e aí uma corrente é formada por uma competição construtiva. Enquanto houver a indicação política de cargos de Chefia, manter-se-á a estagnação observada atualmente na Instituição no quesito pesquisa e, conseqüentemente, produção científica.

Uma das propostas dessa Diretoria seria uma compensação para o Servidor que se dedicasse ao exercício da Pesquisa, com dedicação de parte da carga horária disponibilizada para tal. Assim o profissional que demonstrasse interesse em desenvolver um Projeto de Pesquisa, com um objetivo claro de publicação científica ao final, teria esse apoio da Direção, mas com o compromisso de apresentar resultados concretos, sob pena de perder a prerrogativa de alocação da carga horária para a Pesquisa.

Na atual perspectiva do Hospital, o qual está sendo assumido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), não observo muita preocupação com a Pesquisa, nessa etapa inicial a

prioridade externada pelos representantes locais e da sede em Brasília é transformar o Hospital em um Centro de Assistência à Saúde. Espero que esta minha visão esteja equivocada para que possamos emergir do ostracismo gerado pelas mentes obstruídas do espírito científico, pesquisa médica, características essenciais para evolução da medicina.

Fernando Luiz Westphal
Editor da Revista HUGV